



13ª FEBRAT

DO LIXO À ARTE: AÇÕES SOCIAIS DE SUSTENTABILIDADE APLICADA NAS ARTES PLÁSTICAS

*Amanda Coelho Coimbra, Colégio Santa Maria Minas – Floresta,
coelhoamanda2008@gmail.com*

Davi Coelho Coimbra, Colégio Santa Maria Minas - Floresta, coelhodavi2008@gmail.com

Jade dos Santos Maciel, Colégio Santa Maria Minas - Floresta, jademacielsz12@gmail.com

*Mariana Marques de Souza e Silva, Colégio Santa Maria Minas - Floresta,
marianamarquesdesouzaesilva@gmail.com*

Amanda Ribeiro Barbosa, Colégio Santa Maria Minas - Floresta, profamandarb@gmail.com

*Everton Samuel dos Santos Melo, Colégio Santa Maria Minas - Floresta,
evertonsamuelm@gmail.com*

Categoria: D

Palavras-chave: Projetos sociais. Lixo. Obras de arte. Sustentabilidade.

Resumo expandido

Introdução: A maneira desmedida com que as pessoas consomem causa desperdício, pois, além de requerer mais matéria-prima, acaba também por gerar uma grande quantidade de lixo e resíduos” (Dranka, Silva; Hilgemberg, 2024, p. 118). Nessa perspectiva, o descarte inadequado do lixo desencadeia sérios problemas ambientais; contudo, por meio da reciclagem, torna-se possível produzir novos artefatos ou recuperá-lo para futura reutilização. Assim, este trabalho reflete sobre uma das possibilidades de destino dos resíduos: aquela que os transforma em arte. “A arte, independente da época social, amplia o universo do saber crítico” (Scamati; Lima, 2017, p. 44) e, sob esse viés, “do ponto de vista artístico, essa pauta ambiental se torna fonte de criação” (Machado, 2023, p. 12). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivos apresentar propostas de incentivo a iniciativas que transformam lixo em obras de arte no município de Belo Horizonte, identificar ações locais que reutilizam resíduos na criação artística, discutir equívocos relacionados à



13ª FEBRAT

concepção de lixo e propor a inclusão de um novo R da sustentabilidade. Partindo do pressuposto de que ações sociais sustentáveis implementadas por meio da reciclagem e reutilização de materiais nas artes plásticas contribuem para aumentar a conscientização da população de Belo Horizonte quanto a práticas ambientais responsáveis e para valorizar a arte produzida a partir de resíduos, a pesquisa ancora-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 e 13 — “Consumo e Produção Responsáveis” e “Ação Contra a Mudança Global do Clima” — cujos princípios visam proporcionar ao indivíduo reflexões sobre seus valores e práticas. **Métodos de pesquisa:** Para o desenvolvimento da investigação, adotaram-se os métodos de revisão bibliográfica, a fim de contextualizar o tema, e de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, por meio de entrevista com representante da Associação dos Catadores de Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE). A entrevista abordou o trabalho realizado pelos associados, o descarte de resíduos e a existência de projetos que atribuem novo sentido ao lixo, sendo as respostas obtidas fundamentais para a fundamentação argumentativa do estudo. **Resultados e discussão:** Segundo Alfredo de Sousa Matos, representante da ASMARE, o termo “lixo” é empregado de forma equivocada pela maior parte da população, que desconhece seu real significado: “lixo é o papel do banheiro; a comida vira adubo e os outros materiais são todos recicláveis”. O entrevistado mencionou ainda que o artista plástico belo-horizontino Léo Piló, ex-parceiro da ASMARE, idealizou a iniciativa “Central de Reciclagem Criativa”, responsável por promover oficinas, exposições e palestras voltadas à criação artística com materiais reaproveitáveis. A partir dessa indicação, o grupo visitou o ateliê do artista para conhecer seus trabalhos e produzir uma obra denominada “esmoler dos desejos”. Tanto o projeto social quanto as ações da ASMARE, ao impulsionarem práticas de cuidado ambiental, fortalecem a concepção sustentável e relacionam-se diretamente com os R’s da sustentabilidade,



13ª FEBRAT

princípios que visam reduzir os impactos ambientais. **Conclusões:** Dessa experiência surgiu a necessidade de propor mais um R: o Recriar, vinculado à criatividade e ao deslocamento de contexto, ou seja, à retirada de um objeto comum de seu lugar habitual para inseri-lo em um ambiente novo e artístico, permitindo que as pessoas o percebam com outro valor. Quando o material deixa de ser lixo e se torna obra de arte, adquire nova forma e significado. Para conferir maior visibilidade ao novo R, o grupo pretende reunir-se com representantes do poder legislativo municipal de Belo Horizonte, visando estabelecer parcerias para apresentar propostas de incentivo a iniciativas que já transformam lixo em obras de arte na cidade. Isso contribuirá para validação e popularização do Recriar, além de estimular a discussão sobre a temática sustentável na sociedade, com foco na criação artística. Dar visibilidade ao Recriar é, portanto, desmistificar o “lixo” e romper preconceitos que desvalorizam obras produzidas a partir de materiais recicláveis. Assim, recriar o “lixo” vai além de oferecer um novo destino aos reciclados: trata-se de atribuir-lhes um destino artístico, distinto das ideias de reutilizar e reciclar, pois o Recriar propõe um fazer criativo e reflexivo que une arte e sustentabilidade.

Referências

DRANKA, C. L.; SILVA, R. A. G.; HILGEMBERG, L. P. B. Meio ambiente e sustentabilidade: a arte da reciclagem como instrumento de ensino. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 45, p. 115-127, 2024.

MACHADO, G. M. **Descarte, uma nova perspectiva**: arte, lixo e sociedade: um olhar para a exploração da materialidade artística nas escolas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura) – Unesp, Bauru, 2023.

SCAMATTI, R. L. B.; LIMA, L. D. S. C. Luxo do lixo: a arte scrapbooking como ferramenta de educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 34-55, 2017.